



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1556 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A TEORIA DE EMÍLIA FERREIRO EM PESQUISAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA
Maria Luisa Cassaniga Alves de Lima - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
Jussara C. B. Tortella - PUC/CAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Agência e/ou Instituição Financiadora: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

A TEORIA DE EMÍLIA FERREIRO EM PESQUISAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Emília Beatriz María Ferreiro Schavi, autora consagrada nas pesquisas e estudos sobre alfabetização, colaborou no ensino da língua materna nos países da América Latina provocando reformas e reflexões no Ensino. Neste contexto elaborou-se o problema de pesquisa: quais os conceitos da teoria de Emília Ferreiro sobre o processo de alfabetização estão presentes em artigos entre os anos de 2007 e 2017? Essa pesquisa descritiva, de levantamento bibliográfico tem como objetivo geral compreender quais são os conceitos da teoria sobre o processo de alfabetização que estão presentes em artigos acadêmicos entre os anos de 2007 e 2017. Buscou-se estudos já finalizados por meio do levantamento bibliográfico nos bancos de dados da CAPES, SCIELO e SCOPUS, a partir do refinamento na opção "busca avançada" das palavras-chave alfabetizacao e alfabetizacion. Para compreensão do material foi utilizada a análise de conteúdo com divisão de eixos temáticos, categorias e subcategorias. Sua relevância consiste em contribuir para a formação de professores, almejando a reflexão quando se utiliza a teoria como referencial teórico e prático.

Palavras-chave: Emília Ferreiro; Alfabetização; Psicogênese da língua escrita.

A TEORIA DE EMÍLIA FERREIRO EM PESQUISAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Emília Beatriz María Ferreiro Schavi, autora consagrada nas pesquisas e estudos sobre alfabetização, colaborou no ensino da língua materna nos países da América Latina provocando reformas e reflexões no Ensino. Neste contexto elaborou-se o problema de pesquisa: quais os conceitos da teoria de Emília Ferreiro sobre o processo de alfabetização estão presentes em artigos entre os anos de 2007 e 2017? Essa pesquisa descritiva, de levantamento bibliográfico tem como objetivo geral compreender quais são os conceitos da teoria sobre o processo de alfabetização que estão presentes em artigos acadêmicos entre os anos de 2007 e 2017. Buscou-se estudos já finalizados por meio do levantamento bibliográfico nos bancos de dados da CAPES, SCIELO e SCOPUS, a partir do refinamento na opção "busca avançada" das palavras-chave alfabetizacao e alfabetizacion. Para compreensão do material foi utilizada a análise de conteúdo com divisão de eixos temáticos, categorias e subcategorias. Sua relevância consiste em contribuir para a formação de professores, almejando a reflexão quando se utiliza a teoria como referencial teórico e prático.

Palavras-chave: Emília Ferreiro; Alfabetização; Psicogênese da língua escrita.

INTRODUÇÃO

"Para ser alguém, você precisa estudar". Essa fala fez parte do discurso popular brasileiro por muitos anos e ainda faz parte da fala de muitos pais preocupados com o futuro. O estudo visto de maneira distorcida como o caminho para se tornar alguém digno e capaz de se inserir no mercado de trabalho, esteve por muitos anos responsabilizando o ato de aprender como tarefa do próprio sujeito.

Ler e escrever seria um grande passo em busca dessa inserção social. Não eram bem assim que as coisas

caminhavam em décadas anteriores, existia a ideia de colocação por meio do estudo, porém, segundo o que se conhece na história e configuração do país, as oportunidades não eram para todos e atualmente, embora o quadro seja diferenciado, há ainda grandes desafios a serem vencidos.

Ao olhar para os índices de analfabetismo dos anos 80, temos o resultado de 21% das crianças de 10 a 19 anos e 47% da população idosa, analfabetas no Brasil. A situação apresentava um quadro preocupante para o país. Ampliamos nosso olhar: a América Latina. Novamente nos deparamos com um cenário de fracasso escolar. Qual seria a causa disso? De quem é a responsabilidade? Do governo, da dimensão social, da desigualdade?

O Brasil estava com um quadro preocupante de analfabetos. De acordo com o IBGE, nos anos 80, 17% das crianças e jovens de dez a dezenove anos eram analfabetas. Não podemos afirmar que foi somente a entrada de Emília Ferreiro na sua publicação com Ana Teberosky que revolucionou o ensino brasileiro. Sabemos de outros estudiosos que também tiveram suas ideias construídas a partir dessa realidade, mas destacamos que o construtivismo revolucionou a escola formal.

O cenário que impulsionou seus estudos era a América Latina com uma das taxas de analfabetismo mais altas do mundo, uma em cada duas crianças repetiam a primeira série (FERREIRO, 1999, p.12). Diante desses índices, a UNESCO (1985) toma uma decisão de diminuir a quantidade de analfabetos com duas soluções principais que eram a promoção automática, sem avaliar aproveitamento, e apoio aos alunos com dificuldade.

Com essa nova visão, projetava-se a erradicação do analfabetismo. Trinta anos se passaram após a divulgação de suas obras nos países da América Latina, e hoje, ela ainda é referencial dos documentos oficiais latino-americanos, pesquisas acadêmicas e artigos científicos no campo da alfabetização. Mas, então, o que se perdeu? O que ficou? Estamos diante de um problema: quais os conceitos da teoria de Emília Ferreiro sobre o processo de alfabetização estão presentes em artigos científicos, entre os anos 2007 e 2017, de países da América Latina?

Assim, definimos nosso objetivo geral de compreender quais os conceitos da teoria de Emília Ferreiro sobre o processo de alfabetização que estão presentes em artigos científicos, entre os anos 2007 e 2017. Para isso, tivemos como caminho, mapear quantitativamente a incidência da referência da autora Emília Ferreiro nos artigos da América Latina sobre alfabetização. Após esse mapeamento, nosso direcionamento foi analisar como a concepção sobre alfabetização da teoria de Emília Ferreiro foi abordada nos últimos dez anos, no sentido dos conceitos presentes nos artigos e considerações dentro da alfabetização. Com esses dados, foi possível analisar quais as aproximações e distanciamentos entre os conceitos apresentados na teoria de Emília Ferreiro e nos artigos acadêmicos.

MÉTODO

A partir desses objetivos, nosso trabalho se estruturou. No primeiro capítulo trouxemos os principais conceitos da teoria de Ferreiro. No segundo capítulo, apresentamos nosso método de pesquisa e os dados encontrados nos artigos acadêmicos. O terceiro capítulo contemplou a análise de quais os conceitos estavam presentes nos dados, explorando como ocorreu a abordagem da teoria nesses artigos. Nesse capítulo, discutimos também os documentos oficiais brasileiros que fazem referência a Emília Ferreiro. No quarto capítulo, relacionamos a teoria com os conceitos apresentados nos artigos. Finalizamos com nossas considerações finais almejando a reflexão a partir da inferência dentro da sala de aula e na publicação de artigos sobre alfabetização com base na leitura dessa pesquisa.

Para responder aos objetivos buscou-se estudos já finalizados por meio do levantamento bibliográfico nos bancos de dados da CAPES, SCIELO e SCOPUS, a partir do refinamento na opção "busca avançada" das palavras-chave alfabetização e alfabetizacion. Justificamos a escolha desses bancos por reunirem os artigos de maior aproximação e confiabilidade em pesquisas acadêmicas. A análise de títulos, realizada nessa pesquisa, foi um caminho para nossa busca inicial do material empírico. Foram considerados os que abordavam a alfabetização no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.



Imagem: esquema elaborado pelas autoras

Os arquivos selecionados tiveram como critério a análise das referências, ou seja, se o autor citasse uma das produções de Emília Ferreiro, o artigo era incluído na seleção. Utilizamos para essa primeira análise duas categorias. O tabela mapeia nosso trabalho de busca de dados.

Tabela - Artigos selecionados por país

ARTIGOS SELECIONADOS

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
<i>Argentina</i>	3	5	3	4			4		1			20
<i>Brasil</i>		1	2	9	2	10	4	3	8	6		45
<i>Chile</i>						1				3	1	5
<i>Colômbia</i>			2	2			1	1	1			7
<i>México</i>		1		1		2	1	1		1		7
<i>Venezuela</i>				1								1

Fonte: elaborada pelas autoras

RESULTADOS PARCIAIS

A primeira análise se fez a partir da incidência de publicações no Brasil, sendo sempre o índice mais alto em qualquer banco de dados; a segunda tendo como categoria alguns países específicos com publicações nos três bancos. Na busca de recursos para fundamentar a incidência no Brasil, encontramos a taxa de analfabetismo nos anos 80 e 90. Com os dados e outros referências utilizados na pesquisa é possível perceber que, de fato, o Brasil apresentava um cenário com um índice de analfabetismo intenso na escola e que Ferreiro pode ter trazido contribuições. Diante dos dados, percebemos que houve realmente um movimento intenso de enfrentamento ao analfabetismo, algo que se inter-relaciona a chegada de Emília Ferreiro ao Brasil. Nesse caminho, percebemos que as pesquisas acadêmicas foram acontecendo diante da elaboração dos documentos oficiais e da grande atuação da teoria na escola. Por isso, acreditamos que sua influência continua presente a partir da relevância que articulou junto aos índices do país.

Na busca de fundamentação para análise desse resultado da Argentina e do Chile que aparecerem em todos os bancos de dados, encontramos um boletim da UNESCO de 1993, trazendo um capítulo escrito por Ferreiro sobre a alfabetização das crianças na América Latina. Em resumo a autora revela alguns dados para justificar seu trabalho, e entre eles está o grande índice de repetência no primeiro ano da época, já mencionado no contexto da pesquisa, e que a língua portuguesa e espanhola são de grande complexidade porque exigem a interpretação da linguagem, não que as outras não exijam, mas destaca a complexidade da ortografia na língua escrita portuguesa frente ao espanhol. É importante esclarecer que, nesse mesmo capítulo, a autora não justifica os problemas de analfabetismo simplesmente a partir da língua e sim a partir do cenário socioeconômico em que se encontra um país. Para compreensão do material está sendo utilizada a análise de conteúdo com base nos conceitos das teorias de Jean Piaget e Emília Ferreiro.

O segundo momento de análise consistiu em agrupar os artigos por assunto abordado. Realizada a primeira leitura integral dos artigos selecionados, construímos 6 eixos temáticos: 1. Definição de conceitos; 2. Estrutura textual e ortografia; 3. Formação de professores; 4. Evolução da Escrita Infantil; 5. Políticas Públicas de Alfabetização e contexto social; 6. Relações entre Leitura e Escrita. A partir desses eixos, definimos duas categorias que consistiam na divisão dos estudos em teóricos e estudos empíricos. Dentro dessas suas grandes categorias, três subcategorias foram elaboradas com as divisões referentes aos artigos que utilizavam Emília Ferreiro para contribuir ou embasar algum conceito trabalhado, aos artigos que questionavam a teoria de Ferreiro e aos artigos que mencionavam a autora ou alguma obra apenas como subsídio ao tema. A partir da análise das aproximações e distanciamentos entre os conceitos apresentados na teoria de Emília Ferreiro e os apresentados nos artigos analisados, espera-se ampliar as compreensões sobre os principais aspectos da obra de Emília Ferreiro.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana M Lindchestein e outros. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

_____, Emília. **Com todas as letras**. Trad. Maria Zilda de Cunha Lopes. São Paulo: Cortez, 1999. 7ª edição.

IBGE, Censo Demográfico 1980/2000. Disponível em:

https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/tabela23.shtm Acesso em: 22/06/2017

UNESCO. Oficina Regional de Educación de la UNESCO para América Latina y el Caribe (OREALC), **Boletín del Proyecto Principal de Educación en América Latina y el Caribe**, N° 31, Santiago de Chile. CHILE: 1991.